

1¹

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é mostrar a prática sustentável da Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC), no desenvolvimento de suas ações e na articulação de uma proposta viável, apoiada em quatro pilares importantes no desenvolvimento sustentável da região, considerando a sociobiodiversidade da caatinga: a produção ecológica, a organização social dos agricultores na cooperativa, a proposta organizativa em rede e a dimensão econômica da produção proveniente do extrativismo de frutas nativas.

O trabalho foi realizado com base em um estudo de caso sobre a intervenção no desenvolvimento institucional e organizacional dos agricultores nas suas comunidades a partir do beneficiamento e da comercialização de frutas nativas da região, levando em conta as atividades da COOPERCUC. Neste sentido, a abordagem do estudo envolveu levantamento de documentação através da análise de relatórios em banco de dados da cooperativa e de situações que envolvessem estudo do planejamento estratégico anual, plano de negócios, planejamento setorial, planejamento semanal e projetos em andamento, além de pesquisa bibliográfica.

Empreendimento cooperativo agropecuário com sede em Uauá, Bahia, a COOPERCUC é pioneira num modelo de negócios e produção sustentável, beneficiamento e comercialização de frutos nativos da caatinga no sertão nordestino, especialmente o umbu e o maracujá da caatinga, dentro dos princípios da economia solidária e do comércio justo. Tornou-se, por isso, referência nacional. Seus produtos estão disponíveis no mercado interno brasileiro, assim como em três dos maiores mercados consumidores de produtos orgânicos do mundo: Itália, França e Áustria.

Ao identificar o contexto de visibilidade da proposta da cooperativa, mediante apoio e articulação, e sua atuação em diferentes redes em nível nacional e internacional, como é o caso da sua ligação com a rede do comércio justo (Alemanha e Áustria) e a rede Terra Madre, na Itália, por meio da Fundação Slow Food², que reconhece o umbu como uma “fortaleza”, bem como das redes nacionais a exemplo da Rede Sabor Natural do Sertão, Rede Bodega da Caatinga, Rede do

² É uma fundação italiana que trabalha o resgate da cultura alimentar dos povos das comunidades tradicionais, atuando nos cinco continentes.

Comércio Justo (ECOJUS) e União Nacional das Cooperativas de Agricultores Familiares e Economia Solidária (UNICAFES), conseguiu ganhar credibilidade e suporte comercial na articulação política perante organizações governamentais a exemplo do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA), para a participação em grandes eventos como feiras e exposições a nível nacional e internacional.

A partir desta análise procura-se demonstrar as possíveis maneiras e os desafios de implementação da proposta da cooperativa e do próprio paradigma de desenvolvimento sustentável baseados nos conceitos e princípios da economia solidaria na região.

Pretende-se com esse trabalho apresentar os resultados e a importância que tem a articulação em rede para que essa experiência possa ser replicada em outros contextos, tendo como exemplo o trabalho da COOPERCUC que busca, de forma inovadora e exemplar para as cooperativas brasileiras, experimentar novas parcerias, assegurando a continuidade do processo que rumo para a conquista de sua sustentabilidade ambiental, organizativa, político-econômica e social.

CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO ÁREA DE ATUAÇÃO DA COOPERCUC

A região do Semiárido Brasileiro corresponde a 65% do território do Nordeste e tem uma superfície aproximadamente de 969.589,4 km². É a região que possui 1/3 da população brasileira, onde a maior concentração está no meio rural. A diversidade biológica, principalmente em plantas originárias da caatinga, a pluralidade cultural e até mesmo os diferentes tipos de climas existentes fazem do semiárido brasileiro uma região com grande potencial produtivo. As atividades econômicas predominantes são as culturas de subsistência com pequenos roçados, o criatório de animais de forma extensiva, o artesanato e o extrativismo, com produções voltadas para o consumo familiar e para a comercialização nas feiras regionais. Apesar desse potencial, o semiárido brasileiro é a região mais pobre do país, com alto índice de analfabetismo e baixa renda per capita. (MARTINS E LIMA, 2001).

Entre as muitas potencialidades do semiárido, está o cultivo de frutas nativas – como o umbu, que é utilizado por muitas famílias do sertão há tempos, principalmente para produzir alguns produtos artesanais como doces e geléias. No entanto, os frutos que existem em abundância em algumas regiões são vendidos “in natura” e a preços irrisórios para grandes fábricas de beneficiamento instaladas nas grandes cidades como Salvador (BA), Aracaju (SE) e Feira de Santana (BA).

Os municípios da área e atuação da COOPERCUC, Canudos, Uauá e Curaçá, estão localizados no sertão da Bahia, entre as cidades de Juazeiro e Paulo Afonso, e inseridos na região Semiárida, no centro do chamado “polígono das secas”. Os três municípios cobrem uma superfície total de 13.014 km². A região possui clima correspondente ao padrão do Semiárido-quente, com temperatura variando entre 20° e 30°, e uma pluviosidade média anual de 450mm, com elevada irregularidade quanto à sua distribuição no tempo e no espaço, ficando bem definidas somente duas estações durante o ano: o inverno (período chuvoso), que se estende em anos normais, entre novembro e março, e o verão (período seco), de abril a outubro, sendo a evaporação potencial em até 3.000 mm/ano. Os solos são em sua maioria rasos e fracos, resultando em uma vegetação frágil, mas de grande valor nutritivo para os animais, denominada de caatinga rala. O subsolo apresenta

rochas cristalinas, com águas geralmente salobras e de difícil acesso. (EMBRAPA, 2009)

A população residente nos três municípios soma 66.510 pessoas, sendo que desse total 41.773 moram na zona rural (66%).³ Esses municípios caracterizam-se como uma região agrícola, sendo o bode a o extrativismo de frutas (umbu e maracujá a caatinga) as principais atividades econômicas. Segundo dados da SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desses municípios os coloca em uma posição semelhante à dos países mais pobres do mundo, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Demonstrativos do Índice de Desenvolvimento Humano- IDH

Municípios	IDH
Curaçá	0,626
Uauá	0,616
Canudos	0,599

Fonte: IBGE 2000

Segundo os Indicadores de Desenvolvimento Econômico e Social dos Municípios da Bahia, a situação socioeconômica dos três municípios revela deficiências quanto à geração de oportunidades de emprego e alternativas consistentes de renda, à infraestrutura básica de saneamento e de serviços de transporte, estradas, no atendimento à saúde.

Histórico do trabalho da COOPERCUC

A Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá (COOPERCUC) foi constituída em junho de 2004 por um grupo de 44 mulheres agricultoras rurais unidas no sertão baiano com o objetivo de organizar toda a produção dos agricultores familiares envolvidos em torno da comercialização. Nasceu das bases dos movimentos sociais, Comunidades Eclesiais de Base (CEBS), mutirões, missões, grupos de catequese, organizações comunitárias, associações, Partido dos Trabalhadores e de lutas sindicais. Neste aspecto Hanifan (1916) *apud* Woolcook (2002) diz que:

³ IBGE: Contagem da População 2008 e Censo Demográfico 2000.

“O capital social estaria relacionado a aspectos cotidianos da vida em sociedade, como boa vontade, companheirismo, empatia e relações sociais entre indivíduo e família, sendo que o contato contínuo entre as pessoas de uma mesma comunidade resultaria em acúmulo deste capital.”

Desde 1986, um pequeno grupo de 20 mulheres se reunia e, mesmo de forma artesanal, utilizava o umbu na preparação de alguns produtos. Depois, criou-se o Grupo Unidos do Sertão, com a participação de 30 comunidades (envolvendo mais de 100 pessoas). Os produtos elaborados pelo grupo eram comercializados em feiras municipais, sendo que a primeira barraca foi montada na feira de Uauá. Surgia a cada dia a necessidade de melhorar a oferta e qualidade dos produtos para atender as exigências de mercado.

Com a perspectiva de melhorar a organização da produção, o grupo deu passos para a fundação da COOPERCUC, constituída em abril de 2003 e legalizada em 28 de junho de 2004, com sede em Uauá (BA).

A partir de 2006, deu-se início o processo de certificação orgânica, com a estratégia de garantir de forma diferenciada e segura produtos orgânicos para o mercado nacional e internacional. A primeira venda feita pela cooperativa foi para a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal, com o fortalecimento da agricultura familiar com base na segurança alimentar e no combate a pobreza. Foi a primeira experiência da cooperativa com vendas institucionais, o que também ajudou a estruturá-la do ponto de vista organizacional, impulsionando a comercialização para o mercado externo.

Com um quadro atual social de 144 cooperados/as, a COOPERCUC tem a missão de contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar visando à produção ecologicamente correta, economicamente viável, socialmente justa e solidária, contribuindo com a melhoria das condições de vida sustentável das comunidades rurais nos municípios de Canudos, Uauá e Curaçá, localizados no Sertão do São Francisco, região semiárida da Bahia.

Ao longo de cinco anos, vem desenvolvendo a autoadministração e gestão cooperativista em torno da organização, beneficiamento e comercialização dos produtos da agricultura familiar, em especial dos produtos oriundos do extrativismo das plantas nativas do bioma caatinga. Atualmente trabalha com o beneficiamento e seis tipos de frutas: umbu (fruta mais utilizada), maracujá da caatinga, maracujá

amarelo, manga, goiaba e banana, na transformação de doces, geléias, polpas, sucos, compotas, caldas para sorvetes, vinagre e outros, com grande aceitação nos mercados nacional e internacional. A COOPERCUC realiza seu trabalho respeitando os quatro eixos fundamentais: social, ambiental, cultural e econômico.

Está configurada em forma de rede cuja articulação representa o ambiente propício para o desenvolvimento do empreendedorismo e o desenvolvimento local sustentável, além de ser instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico das cooperativas, haja vista que as cooperativas se mostram como estruturas frágeis perante o movimento do mercado que por conta do dinamismo torna-se exigente, excludente.

A rede congrega 16 associações rurais com 16 mini-unidades de processamento de frutas. Ambas as partes desenvolvem as políticas de desenvolvimento local sustentáveis das comunidades rurais de “fundo de pasto” (modelo de utilização coletiva das terras pelos criadores de caprinos e ovinos), com um público alvo de 300 famílias. Hoje são 200 toneladas de frutas processadas com o certificado de orgânico nacional e internacional pela ECOCERT - Brasil, certificadora de produtos orgânicos, sendo comercializadas no mercado nacional e internacional.

Em 2009, 50% da produção (o correspondente a 100 toneladas) foi vendida pra o governo federal, através do Programa de Aquisição de Alimentos, operacionalizado pela Companhia Nacional do Abastecimento; 25% ao mercado internacional (França, Áustria e Itália), por meio do comércio justo e solidário; e 25% ao mercado nacional (RELATÓRIO ANUAL DO SETOR DE COMERCIALIZAÇÃO DA COOPERCUC, 2009). Hoje, a cooperativa tem certificação extrativista, orgânica e Fair Trade⁴. Graças ao trabalho realizado pela COOPERCUC, muitas famílias são beneficiadas, gerando trabalho e melhorando a renda.

A experiência da COOPERCUC demonstra que a economia solidária se pauta por um jeito diferente de produzir, vender, comprar e consumir alimentos saudáveis, sem exploração, sem destruir o meio ambiente e sem desarticular as pessoas, pois está baseada na organização, cooperação, autogestão, solidariedade, promoção da dignidade e na valorização do trabalho humano.

⁴ Selo internacional do comércio justo.

O trabalho da COOPERCUC é referência regional, nacional e internacional; no entanto, é preciso superar alguns desafios, entre os quais ampliar os canais de comercialização e fortalecer a gestão da cooperativa.

O trabalho realizado pelo Instituto regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), por intermédio do Programa de Convivência com o Semiárido em Canudos, Uauá e Curaçá (PROCUC), teve como finalidade desenvolver uma ação socioeducativa voltada para agricultores familiares, prioritariamente os grupos de mulheres dos municípios de Canudos, Uauá, e Curaçá, discutindo com elas alternativas de geração de renda e aproveitamento das frutas da região. O objetivo era melhorar a alimentação das famílias com base nos princípios da segurança alimentar e nutricionais das pessoas. Esse grupo recebeu um acompanhamento muito intenso dos técnicos/as do IRPAA, que criaram uma dinâmica de encontros e reuniões com grande frequência para discutir e encaminhar os assuntos debatidos durante a formação, bem como articular todo o processo produtivo, no âmbito do aproveitamento das frutas. Foi daí que surgiu a idéia de trabalhar o beneficiamento das frutas, com o objetivo de quebrar a perecibilidade dos produtos e transformá-los em doces, sucos, geleias. Assim, poderiam armazená-los em suas casas para complementar a alimentação familiar e comercializar o excedente na feira livre.

Dessa forma, foram surgindo outros grupos nas comunidades que se interessavam pela proposta. O trabalho foi tomando corpo e ganhando outras dimensões: em pouco tempo já havia mais de 30 comunidades trabalhando no beneficiamento. Todo esse trabalho era feito de forma artesanal e nas cozinhas das famílias. O grupo se reunia em uma das casas de membro do grupo, aquela cozinha que apresentava melhores condições de trabalho e higiene.

Com a aprovação do PROCUC em outubro de 1999, o trabalho recebeu um grande suporte financeiro do projeto, o que ampliou a discussão e número de pessoas envolvendo mais comunidades no trabalho de beneficiamento e comercialização. Com a chegada dos cooperantes da Áustria e da Alemanha (Benedito e Nina), o trabalho foi intensificado e número de famílias envolvidas já passavam de 100.

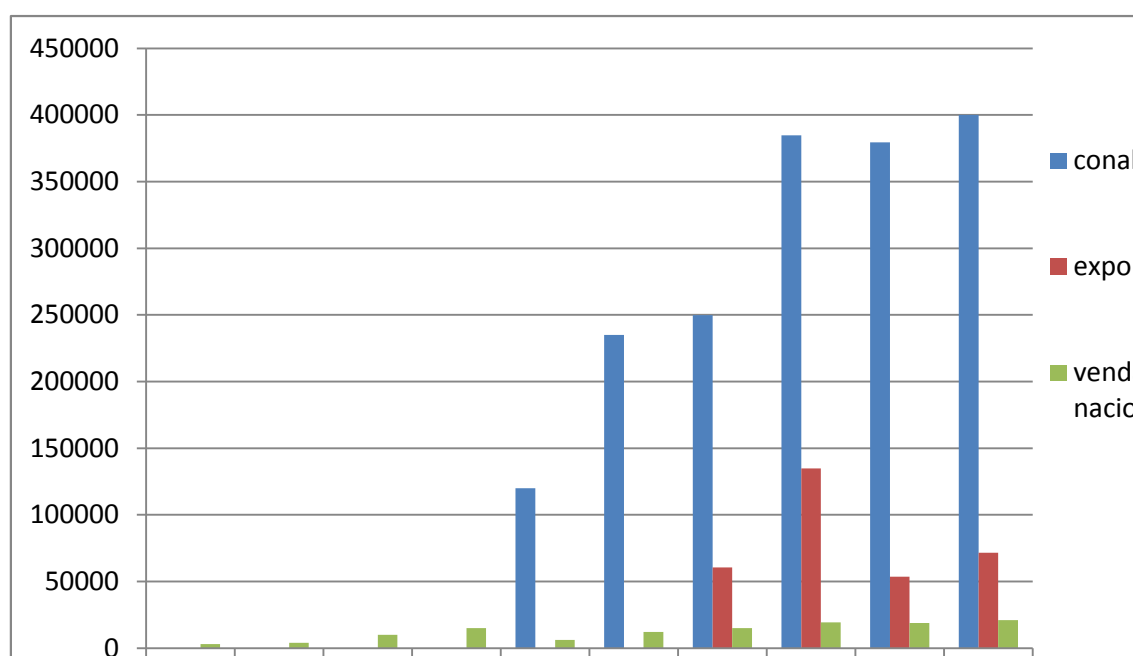
O grupo de produção trabalhava de forma organizada, comprava insumos (embalagens) e vendia em conjunto toda a produção. Formou-se, então, o Grupo Unidos do Sertão e a marca criada por ele foi chamada de “O Sabor Natural do Sertão”. Esse mesmo grupo começou as primeiras experiências comercializando nas

feiras livres de Uauá e Curaçá com uma barraca própria e revezamento dos membros. Devido às dificuldades enfrentadas para comprar insumos e vender produtos, bem como organizar melhor a produção, o grupo fundou em 12 de abril de 2003 a Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos Uauá e Curaçá.

No ano de 2003, conseguiu-se um pequeno projeto com uma entidade chamada CRS (Cáritas dos Estados Unidos), órgão da Igreja Católica, para construir uma unidade de beneficiamento de frutas a fim de dar suporte à produção das comunidades (Fábrica Central no município de Uauá), que começou a funcionar em janeiro de 2004. E, em 2005, com ajuda da Fundação Slow Food foram construídas 13 mini-fábricas (pequenas unidades de processamento de frutas) nas comunidades, para melhorar as condições de produção e aumentar a produtividade dos grupos através da COOPERCUC.

A melhoria das estruturas de produção deu maior impulso na organização do grupo, pois além de proporcionar maiores condições de trabalho, melhorou a qualidade dos produtos e ampliou as oportunidades de mercado⁵, como pode se observar no gráfico 1.

Gráfico demonstrativo das vendas da COOPERCUC



Fonte: Relatório anual 2010 do setor de Administração da COOPERCUC

A estratégia de gestão da COOPERCUC

⁵ O apêndice pode se comprovar os avanços da organização da produção da cooperativa.

Segundo Ferrinho (1978) *apud* Santos (2008):

“Cooperativismo é o movimento social que ocorre quando homens com necessidades comuns estabelecem entre si uma relação de interdependência promotora orientada por uma filosofia de vida que os leva a procurar satisfazer aquelas necessidades através da solidariedade, da equidade, do respeito homem pelo homem e ativismo constante.”

Com base nesse conceito, a COOPERCUC tem mostrado que se preocupa mais com a organização política-estratégica do ponto de vista da gestão e organização dos seus planos e processos associados às idéias e princípios ideológicos do que meramente com a organização da produção das cadeias produtivas dos agricultores envolvidos (fruticultura, caprinocultura e agricultura de sequeiro). Até porque a estrutura de gestão administrativa das cooperativas brasileiras, especialmente as do Nordeste, vem enfrentando inúmeros problemas. Tal estrutura apresenta deficiências que comprometem a funcionalidade dessas organizações, principalmente devido à ineficácia administrativa detectada na gestão das cooperativas. Podem ser citados a lentidão nas tomadas de decisões por envolver consenso entre os envolvidos, a falta de competência administrativa dos dirigentes, o rodízio do poder dos dirigentes (sucessão mal planejadas) e a falta de planejamento estratégico de médio e longo prazo.

Schulze (2002) afirma que a sociedade cooperativa é um “negócio” de muitos donos, que também são usuários de serviços. Assim, ora dono ora usuário dos produtos e serviços, o cooperado tenta fazer seu negócio prosperar tomando decisões acertadas, fato que nem sempre é possível devido a diversos fatores negativos diante das estratégias adotadas. No caso das cooperativas de agricultores familiares, esse fato é atribuído devido à falta de preparo e profissionalismo dos dirigentes, que, ao logo de todo o processo de sua formação, pouco aprenderam sobre economia e até sobre a administração das suas propriedades.

Por conta da complexidade de muitas cooperativas, é possível identificar a sensação de desconexão dos associados em relação às deles, provavelmente por existir um desconhecimento das estratégias adotadas pela equipe administrativa formada normalmente por técnicos contratados e dirigentes.

Através de levantamentos e diagnósticos apresentados em conferências e seminários, como UNICAFES e a REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, por exemplo, organizados pelos governos estadual e federal e organizações não-governamentais

em algumas cooperativas de agricultores familiares que adotam os princípios da economia solidária e do comércio ético e justo, como é o caso da COOPERCUC, analisaram a aplicabilidade de instrumentos de gestão estratégico e concluíram que os mesmos ajudam no desenvolvimento dos cooperados e da organização, sem necessariamente descaracterizar a cooperativa como empreendimento solidário (SCHULEZ, 2002). Aqueles estudos também destacam que a maioria das cooperativas não adotam esses instrumentos de gestão (planejamento estratégico, plano de negócio), por isso têm dificuldade de operacionalizar as suas ações.

Segundo Ignácio (2008),

“as cooperativas têm necessidade do seu fortalecimento para sobreviverem e se destacarem dentro de um ambiente altamente competitivo em que o mercado se apresenta, e do outro está a dificuldade de desenvolver uma gestão competente sem a racionalidade instrumental da ciência da administração e com o foco na sustentabilidade socioambiental da entidade”.

Em decorrência da importância de ter-se firmado no mercado competitivo, a COOPERCUC vem adotando algumas práticas estratégicas de gestão, tendo como base principal do seu sistema de trabalho os princípios da economia solidária e a utilização de ferramentas e recursos do sistema empresarial que ajudam nas definições e na implementação de estratégias nos processos diretivos da organização, baseada na prática de autogestão dos agricultores.

A cooperativa tem uma visão bastante ampla de futuro, sabe claramente a sua missão e o seu destino, pois seu rumo é fruto de um consenso da diretoria, da equipe técnica e de todo o seu quadro social. As diretrizes estratégicas adotadas pela equipe focam o longo prazo, utilizando informações internas e externas, e se firmam nas áreas mais abrangentes da organização. Para implementar suas estratégias, a cooperativa desenvolveu uma inteligência competitiva na qual a análise mercadológica é insumo para formular a estratégia usando conhecimentos internos e informações públicas com um olhar de especialistas que ajudaram os envolvidos na gestão a fazer uma análise mais ampla de cenários e conjunturas. A cooperativa tem como parceiro estratégico para esse tipo de análise o Serviço Brasileiro de Ação Empresarial (SEBRAE) e o Centro de Assessoria em Microcréditos (CAM).

De posse das informações adquirida nessa análise, mediante a sua participação em feiras, palestras e encontros de amplitude nacional e internacional, a cooperativa sabe claramente qual é seu posicionamento e sua estratégia a ser definida com base nesse posicionamento, visando à sua sustentabilidade. A COOPERCUC tem dado passos importantes para a sustentabilidade de sua proposta. Anualmente é feito um mapa estratégico com perspectivas, objetivos, relações de causa-efeito, temas e propostas de valor que traduzem fielmente a estratégia adotada, de modo a garantir no final das suas operações um resultado o mais próximo possível da realidade planejada.

A COOPERCUC possui indicadores que medem o real desafio de cada um dos objetivos estratégicos, que são monitorados em reuniões periódicas, semanais ou mensais com a diretoria (formadas por seis membros) e os responsáveis dos setores (formados por quatro membros) e os dezesseis coordenadores das comunidades.

Para fortalecer sua ação educativa, a cooperativa desenvolve projetos socioambientais com estratégias bem definidas e detalhadas, priorizando as suas necessidades maiores. Serão úteis para o alcance dos resultados que vão dar suporte à organização do seu quadro de cooperados, visando à melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

COOPERCUC e sua articulação em rede

Com o mercado cada vez mais competitivo, as organizações sociais, como é o caso da COOPERCUC, devem traçar estratégias para obter sucesso. A articulação em rede se apresenta como uma alternativa. A articulação em redes de cooperação é o ambiente propício para o desenvolvimento do empreendedorismo e o desenvolvimento local sustentável, além de instrumento importante para promover o desenvolvimento econômico das cooperativas, haja vista que as cooperativas se mostram como estruturas frágeis perante o movimento do mercado.

Como as cooperativas são constituições empresariais coletivas e solidárias, a cooperação entre elas deve respeitar os princípios que norteiam o cooperativismo. Por isso, a necessidade de pesquisar os tipos de formação de redes que vêm ao encontro desses princípios.

Segundo Martinho (2003, p. 102) rede é considerada como uma forma de organização democrática constituída de elementos autônomos, interligados de maneira horizontal e que cooperam entre si. Já Casarotto (2001) caracteriza as redes de relacionamento como o processo mais importante de comunicação e de operacionalização. Acrescenta ainda que as redes podem ser divididas em dois planos. O primeiro envolve a integração interna entre os grupos de trabalho. No segundo plano, as redes são formadas para a articulação externa, envolvendo a interlocução com os segmentos públicos e privados externos. Segundo Hermann (2005, p. 70), “redes são sistemas organizados capazes de reunir indivíduos e instituições, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos e/ou temáticas comuns”.

Não se diferenciando de Martinho (2003), quando o mesmo cita que as redes se caracterizam como de cooperação, com confiança mútua entre os membros, pactuação, diversidade, uma conversão de mão dupla – e a formação tem como pré-requisitos um objetivo comum e afinidades. A organização se torna horizontal e sem hierarquia, possibilitando o surgimento de multilideranças. Sendo assim, as formas de decisão são democráticas, havendo a negociação e resolução de conflitos e decisões colegiadas. Porém, não caracteriza uma anarquia, pois há uma coordenação, seja ela colegiada, secretariada ou outra forma.

Mance (2002, p. 23) destaca a formação de redes solidárias locais e mundiais interligando cadeias produtivas formadas por cooperativas solidárias. As redes são facilitadoras da transmissão de informação que, no caso da economia solidária, torna viável a troca de conhecimento e o comércio. Assim como esse processo de formação de redes dinamizou o fluxo de capitais, vem dinamizando também a formação de redes de mobilização social em torno de uma alternativa global ao capitalismo.

Na busca por competitividade, o empreendedor encontra na articulação em rede o ambiente propício para a inovação tecnológica do empreendimento, além das estratégias de ganho de mercado, seja pela flexibilidade da produção, seja pela produção em escala.

Portanto, a articulação em rede pelos empreendedores promove, mesmo que indiretamente, o desenvolvimento local, pois o envolvimento de toda a cadeia produtiva regional ou a união de concorrentes locais em um consórcio para uma nova estratégia estará mexendo com a estrutura econômica e social do local.

A experiência COOPERCUC na articulação do seu trabalho em rede

Para fortalecer as suas ações econômicas, políticas sociais e ambientais, a COOPERCUC vem ao longo de sua trajetória criando laços com outros parceiros em forma de rede a nível nacional e internacional, com o objetivo dar suporte e fortalecer os projetos das cooperativas e grupos organizados, tem proporcionado a todos um meio de troca de informações e articulação de negócios entre os empreendimentos como é o caso da: Terra Madre, União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES), Sabor Natural do Sertão, Bodega da Caatinga, Caatinga Cerrado e Articulação Nacional de Organizações de produtores/as Familiares no Comércio Justo e Solidário (ECOJUS).

Nesse sentido, desde 2004 a COOPERCUC integra a rede Terra Madre na Itália por meio da Fundação Slow Food, que tem hoje mais de 150.000 sócios em 150 países dos cinco continentes, com o objetivo de despertar e treinar os sentidos e estudar as técnicas de produção de alimento, promovendo um modelo sustentável de agricultura que respeite o meio ambiente, a identidade cultural e o bem estar de todos os povos.

As fortalezas, como são chamadas, os projetos que a Fundação Slow Food apóia, nascem para tutelar os pequenos produtores e para salvar as produções artesanais de qualidade. Com o objetivo de garantir o futuro das comunidades locais, organizando os produtores, procurando novos mercados, promovendo e valorizando os sabores e territórios através do intercâmbio e participação dos agricultores em eventos nacionais e internacionais. No caso da COOPERCUC, a fortaleza é o umbu.

A filiação da COOPERCUC à UNICAFES-Bahia se deu há três anos, logo após sua fundação em junho de 2005. Nasceu com o objetivo de ser um instrumento para os agricultores e agricultoras familiares, visando ao desenvolvimento sustentável nas ações de apoio para os associados. Como o desenvolvimento sustentável pressupõe a procura de um modelo de desenvolvimento capaz de gerar riqueza e contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo sem comprometer a qualidade do ambiente, de forma a assegurar que as gerações futuras tenham um ambiente pelo menos tão bom quanto o usufruído atualmente (REVISTA SUSTENTABILIDADE, 2004) a COOPERCUC realiza esse

tipo de ação sustentável que agrega valores de negócio, geração de renda sem desestabilizar a natureza, através de ações estratégicas que envolvem desde formação continuada por meio de um programa interno de educação ambiental até a conscientização através da percepção, dos produtores e produtoras, da maneira peculiar de como o ambiente se comporta frente a agressões e como isso pode influenciar na vida dessas pessoas.

Ela se propõe à inclusão social dos cooperados articulando iniciativas econômicas que ampliem as oportunidades de trabalho, de distribuição de renda, de produção de alimentos, das melhorias de qualidade de vida, da preservação da biodiversidade e da diminuição das desigualdades. A filiação da COOPERCUC à UNICAFES-BA tem sido muito importante, pois já se conseguiram muitas conquistas, a exemplo de diminuição da carga tributária das cooperativas, assim como outras políticas de fortalecimento da agricultura familiar.

A ECOJUS é uma articulação que reúne mais de 100 organizações de produtores/as de todo Brasil, distribuí-se em núcleos regionais de intercâmbio e cooperação e tem como objetivo principal fortalecer a integração entre as organizações de produtores familiares, urbanos e rurais e consumidores no comércio justo, nos níveis local, regional, nacional e internacional.

A relação da COOPERCUC com a rede ECOJUS é muito forte. Devido à sua ligação com o mercado justo internacional, ela contribui com a cooperativa nas definições de políticas e estratégias pra a comercialização de seus produtos no mercado europeu, na definição de critérios e preço mínimo dos seus produtos.

A Caatinga Cerrado – Comunidades EcoProdutivas é um espaço de articulação das redes e empreendimentos da agricultura familiar para a promoção e comercialização de produtos da sociobiodiversidade desses dois biomas. Ela tem o objetivo de promover o aumento do acesso a mercados nacionais e internacionais dos empreendimentos que comercializam produtos da sociobiodiversidade da Caatinga e do Cerrado. A COOPERCUC participa desta articulação durante os encontros feiras e exposições nacionais realizados anualmente no grandes centros (São Paulo, Brasília), rodadas de negócios e seminários de fortalecimento da agricultura familiar, bem como das cooperativas que fazem parte desta iniciativa.

A Rede Sabor Natural do Sertão (RSNS) é um espaço de discussão e articulação política que agrega organizações formais e informais de agricultores, comunidades tradicionais e entidades de apoio à agricultura familiar no semiárido

brasileiro. A Rede Sabor Natural do Sertão é um movimento de articulação política organizativa na dimensão comercial envolvendo mais de 80 empreendimentos da agricultura familiar e organizações de assessorias em três estados (Bahia, Piauí e Pernambuco). Nesse contexto, considera-se qualquer que seja o apoio e/ou a parceria uma grande contribuição para concretizar esse projeto. A RSNS é constituída por empreendimentos e entidades que articulam ações em torno do beneficiamento e comercialização dos produtos da agricultura familiar. Seus princípios e valores são fundamentados e inspirados na economia solidária, cujo objetivo é fortalecer e afirmar um novo modelo de desenvolvimento baseado na cooperação e na solidariedade entre espaços sociais e territoriais.

A Bodega da Caatinga é uma rede que surgiu para organizar os produtos da Sociobiodiversidade da Caatinga e reúne organizações ecoprodutivas com a finalidade de melhorar cada vez mais a produção e aumentar a comercialização com base no comércio ético e justo a qual a COOPERCUC participa integralmente desta articulação. Nasceu como iniciativa da Agência de Desenvolvimento Humano (AGENDHA) com sede em Paulo Afonso-Ba enquanto Agência Implementadora dos Projetos do Ministério da e Meio Ambiente (MMA). A AGENDHA coordena as ações de articulação, capacitação e participação em feiras e eventos.

Portanto, a formação de redes, faz necessário para tornar mais visível politicamente o trabalho que vem sendo desenvolvido pelas organizações sociais com base ecoprodutivas e sustentável, através da promoção de consórcios e fomentar estratégias e evitar o desaparecimento de empreendimentos que sozinhos não conseguem sobreviver, principalmente as cooperativas da Agricultura Familiar que precisam de muito suporte e ajuda mútua para crescer e que além das redes a COOPERCUC recebe muitos apoios de diversos parceiros⁶. Esse apoio acontece nas dimensões educacional, comercial, financeira, político-organizacional, destacando-se capacitação específica de formação continuada, uso de tecnologias articulação em eventos (feiras e exposições), entre outros, como demonstra o quadro 2.

⁶ Essa informação consta no anexo I deste artigo

Quadro 2 - Capacitação, certificação, fortalecimento institucional, acesso a mercados.

Parceiro envolvido	Principais ações
KMB	Apoio financeiro nos processos de gestão; Viagens para inserção dos produtos da cooperativa no mercado.
ICCO	Apoio financeiro para certificação orgânica e comércio justo, plano de manejo propriedades, rastreabilidade dos produtos; Fortalecimento institucional de 06 empreendimentos da rede Sabor Natural do Sertão.
SEBRAE E BID	Apoio em ações educativas e comerciais da COOPERCUC.
MDA/SAF	Suporte as ações de comercialização, além de fortalecer institucionalmente a cooperativa através de intercâmbios; Horas técnicas na realização de encontros da COOPERCUC; Diagnóstico e plano de ação referente gestão e comercialização.
EMBRAPA, EBDA, AUCCO E STR	Visibilidade do trabalho perante as comunidades e a população em geral, bem como para as entidades parceiras.
CONAB	Garante a compra de 50% da produção da cooperativa através do PAA; Assegura capital de giro através da formação de estoque
MDA, SDT E SAF MAIS OUTRAS COOPERATIVAS	Constituição de uma organização, que dará suporte comercial, na compra e venda de produtos da agricultura familiar.
IRPAA	Apoio pedagógico através da prática de convivência com o Semiárido e assistência técnica aos produtores da cooperativa.
SLOW FOOD	Apoio na participação em eventos nacionais e internacionais; Divulgação da cadeia produtiva do umbu a nível internacional.

A sustentabilidade da proposta sócio produtiva da COOPERCUC

Vários estudiosos que trabalham com as questões de ambiente e sustentabilidade, afirmam que o desenvolvimento sustentável é um procedimento ou uma gama e procedimentos que nem devem nem podem pôr em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na terra, todo o bioma: a atmosfera, as águas, os solos e os seres vivos.

É necessário que a sociedade e nós tratemos das questões ambientais com um conhecimento científico a fim de evitarmos a banalização no uso dos termos sustentabilidade, meio ambiente e ecologia. A questão ambiental deve ser vista e pensada com seriedade e não como modismo, o que é encarado em muitos lugares por diversas organizações. A sustentabilidade comporta vários aspectos: social, ambiental, político, ético, econômico, ecológico e cultural que devem ser assegurados pelas políticas de desenvolvimento sustentável na implementação dos projetos em geral.

Um dos princípios da COOPERCUC para promover a sustentabilidade das famílias no sertão é a preservação do meio ambiente. Desta forma, há uma interação direta entre a cooperativa e a sociedade. Ela identificou no trabalho de recuperação das áreas degradadas uma forma estratégica para construir esta relação direta entre as associações e os agricultores. Através do programa de produção e distribuição de mudas nativas e frutíferas a cooperativa promove um trabalho ambiental, envolvendo as comunidades e a sociedade e ao mesmo tempo desenvolve um importante papel para a manutenção do processo de certificação. Foram construídos quatro viveiros para produção de mudas, com o intuito de servir de unidade pedagógica para as escolas e para as associações circunvizinhas. Através deste programa já foram disponibilizadas mais e dez mil mudas de espécies nativas que foram cultivadas nas áreas degradada das comunidades rurais de atuação da cooperativa.

Paralelo a ação educativa desenvolvida pela cooperativa, desempenha um importante papel na organização da produção focada na transformação das frutas em subprodutos, na comercialização e formação dos agricultores envolvidos de forma sustentável. Para viabilizar a sua base produtiva a cooperativa possui uma unidade de processamento de frutas instalada na sede do município de Uauá na região norte da Bahia e dezesseis mini-unidades de processamento distribuídas nas comunidades rurais dos municípios de Canudos, Uauá e Curaçá que funciona numa metodologia coletiva e descentralizada e que além de promover a organização dos produtores e o aumento da renda, tem ainda a finalidade de profissionalizá-los em suas próprias comunidades.

No caso do beneficiamento de frutas na transformação de doces, geléias, compotas, sulcos e polpas, a experiência foi crescendo e os produtos experimentados foram ganhando aceitabilidade dos diversos níveis de consumidores, o que os proporcionou aos caminhos do mercado, e que precisa sofrer ajustes para atender as exigências e as demandas comerciais dentro de uma estratégia de expansão da produção e crescimento comercial.

Os produtos fabricados pelos grupos de agricultores familiares nas comunidades articulados pela cooperativa, estão sendo inseridos desde 2003 nas escolas creches e hospitais de 12 município baianos⁷. O objetivo deste trabalho é

⁷ Municípios Beneficiários: Canudos, Chorrochó, Curaçá, Euclides da Cunha, Jaguarari, Juazeiro, Monte Santo, Paulo Afonso, Senhor do Bonfim, Sobradinho, Teofilândia, Uauá.

melhorar a alimentação escolar e promover a segurança alimentar, viabilizando a comercialização da produção local. Através desta iniciativa já se consegue perceber, depois da introdução dos produtos nas escolas como complemento da merenda escolar, resultados como mudanças de hábitos alimentares por parte dos alunos após esta intervenção no cardápio, resgatando-se, inclusive, a cultura alimentar típica do sertão, mesmo com produtos beneficiados.

Todo o trabalho desenvolvido pela cooperativa visa fortalecer a agricultura familiar além de dar visibilidade institucional a um empreendimento de caráter coletivo, que mobiliza centenas de famílias em torno de uma proposta viável, justa e solidária para melhorar as condições de vida dos homens e mulheres do campo e da cidade, que lutam para dignificar os seus sonhos e viabilizar os seus projetos.

A COOPERCUC, juntamente com outras entidades vem desenvolvendo uma ação educativa dentro dos princípios da convivência com Semiárido, e já se pode perceber inúmeras mudanças nas comunidades e na melhoria das condições de vida do povo. Um destes resultados foi a garantia do preço mínimo dos produtos dos agricultores familiares, houve um aumento expressivo na política de preços da matéria-prima, pago aos agricultores, o umbu fruto mais comercializado na região, era pago a preços irrisórios, a saca de 45 kg passou de R\$ 5,00 para R\$ 15,00 uma aumento de 200% pago pela cooperativa. Outra mudança importante foi a diminuição dos problemas com a derrubada das folhas e frutos verdes do umbuzeiro, prática feita pelos catadores de umbu que prejudicam o desenvolvimento das plantas, diminui a produtividade no ano seguinte além do desperdício na derrubada de frutos e folhas verdes, que poderia ser aproveitado em outra coleta. Devido ao trabalho educativo feito pela cooperativa, ensinando aos agricultores práticas sustentáveis de colheita dos frutos e de manejo das áreas de fundo de pasto, já se percebe mudanças significativas no comportamento dos catadores de umbu, no que diz respeito ao cuidado com o meio ambiente, e da necessidade de recaatingar as áreas degradadas. (EMBRAPA, 2009)

Outro resultado importante está relacionado ao fortalecimento do movimento cooperativista ligado diretamente ao aumento do quadro qualitativo e quantitativo dos seus cooperados, as ações desenvolvidas pelos projetos da COOPERCUC têm por objetivo fortalecer a organização institucionalmente por meio do aumento do número de cooperados. O momento que a COOPERCUC vivencia, mediante os

reflexos das suas ações, tem despertado o interesse de muitos agricultores familiares em especial das mulheres trabalhadoras impulsionadas pelo desenvolvimento local sustentável das comunidades, na garantia do uso e posse das terras, na segurança alimentar e nutricional e na melhoria da qualidade de vida dos agricultores e agricultoras familiares da região. O quadro de cooperados/as teve um aumento, no ano de 2009, de 36.4% sendo a maioria composta por mulheres, estima-se que do total do quadro de cooperados/as 63% são mulheres. Desta forma a COOPERCUC vem mostrando a qualidade, a confiança e a credibilidade do seu trabalho. Mais de 3500 pessoas de diversas entidades da sociedade civil e do poder público visitaram a COOPERCUC vindo de todos os lugares do Brasil e até mesmo do exterior desde a sua fundação, como se pode conferir no seu livro de visitas da COOPERCUC. Os trabalhos da cooperativa já foram publicados em revistas, jornais e até artigos científicos, bem como, pesquisas e dissertação de mestrados.

O trabalho desenvolvido pela COOPERCUC tem despertado em muitas organizações de base (associações, cooperativas, grupos informais, sindicatos...) e de várias organizações do poder público a exemplo de secretarias e departamentos órgãos de pesquisa (Embrapa, EBDA, SUAF, SEDES, CAR) o interesse em fazer o aproveitamento das frutas da região principalmente aqueles relacionado ao umbu. Nesse sentido, a COOPERCUC tem contribuído muito no repasse destas informações. Através das visitas recebidas, essa idéia já foi replicada em várias regiões do Nordeste, e já existem experiências exitosas a exemplo da Cooperativa de Agricultores de Remanso (COAPRE), que trabalha com dezenas de agricultores familiares na organização da produção familiar e na comercialização de derivados de frutas na região de Remanso - BA. Devido a sua contribuição a COOPERCUC, tem se fortalecido muito nas relações institucionais, e aumentado a sua credibilidade perante os parceiros.

A COOPERCUC tem sido alvo de muitas notícias na mídia falada e escrita, isso se deve a um trabalho que tem produzido resultados importantes para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento da região Semiárida. A visibilidade do trabalho aumenta a cada dia, durante a execução do projeto tem intensificado o número de reportagens, documentários e matérias em jornais de grande circulação através emissoras a exemplo TV GLOBO e TVE (TV educativa) em horários nobres.

O modelo de gestão e administração, assim como as ações educativas desenvolvidas pela COOPERCUC, tem despertado o interesse de muitos estudantes das escolas e universidades para desenvolverem pesquisas e defender teses e apresentar monografias, a respeito do trabalho realizado, a Cooperativa tem servido de laboratório, visto que é uma experiência que tem produzidos resultados que impactou na transformação de uma realidade. Grande parte da experiência está sendo sistematizada e veiculada nos centros acadêmicos, que formam opinião sobre o trabalho realizado pela cooperativa.

A comercialização é o ponto principal para a sustentabilidade da cooperativa, pois é através da venda dos seus produtos que se pretende garantir a sustentabilidade financeira para manter todo o seu funcionamento. Neste sentido, a cooperativa vem desenvolvendo ações para ampliar este importante eixo, bem como a associação de outras iniciativas e parcerias, seja governamental ou não governamental. A exemplo, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal e a parceria com a SLOW FOOD. A venda para o mercado institucional através da CONAB para doação em escolas e creches representou 55% das vendas da cooperativa, o volume total comercializado foi de mais de 80 toneladas de produtos beneficiando 56.000 pessoas em 12 municípios do estado da Bahia.

O acesso aos mercados local, nacional e internacional é um grande desafio para os produtos diferenciados da cooperativa, visto a sua exclusividade e particularidade, dos mesmos. A cooperativa teve grandes avanços no processo da comercialização nos últimos anos, ao fato que, observados a preocupação de todas as fases deste processo, desde a visibilidade do produto até a chegada dos mesmos aos estabelecimentos comerciais.

A comercialização é um dos pontos mais importantes ao passo que ao mesmo tempo é o de maior fragilidade, com grandes riscos, pois não depende diretamente da cooperativa, sofre influencia direta do mercado consumidor e das grandes forças comerciais do mercado convencional de produtos.

Pode-se perceber que a comercialização dos produtos produzidos pela cooperativa tem sido alvo de muitas discussões e aprendizado para todos os envolvidos na gestão da cooperativa, pois trata-se de um produto novo, sendo lançado no mercado e merece um conhecimento específico do ponto vista estratégico na dimensão comercial. No entanto, a cooperativa já comercializa mais

de 150 (cento e cinquenta) toneladas de produtos que estão sendo apresentados no circuito do mercado europeu e em lojas delicatesses de produtos orgânicos aqui no Brasil.

É importante salientar que comercializar é algo muito complexo, e que além de conhecimento a mesma exige habilidades de comunicação, e técnica. Além destes fatores o mercado de produtos orgânicos como é o caso dos produtos da COOPERCUC ainda é bastante restrito aqui no Brasil, porém apresenta um forte crescimento o que pode contribuir para o crescimento das vendas dos produtos para os próximos anos e aumentar as chances de viabilizar a sustentabilidade econômica da cooperativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da COOPERCUC desperta para o valor da vida do ser humano na cooperação em harmonia com o meio ambiente, demonstrando que esse desenvolvimento está associado ao desenvolvimento ambiental através da convivência com o meio, nas relações constituídas historicamente pelas comunidades. O trabalho em rede e as propostas construídas nos espaços de formação nos intercâmbios vão nortear os rumos de uma nova atitude em relação ao planeta, a partir de novo modo de produzir e consumir alimentos mais saudáveis. A prática da cooperativa permite afirmar que com essa nova atitude em relação ao cuidado com o meio ambiente e as pessoas, permita garantir o pleno desenvolvimento sustentável distribuído em dois focos: o desenvolvimento econômico na geração de trabalho e renda de forma segura e viável, e o pleno desenvolvimento social, através de uma “Educação Cidadã” e de um novo olhar sobre a realidade que vivemos. E que possa prevalecer com os princípios de cooperação promovendo a transformação e a construção de uma nova sociedade. Onde esteja expressa a solidariedade, a oportunidade de usufruir de todos os direitos atribuídos na nossa constituição.

O trabalho desenvolvido pela COOPERCUC, tem provocado mudanças importantes para o pleno desenvolvimento sustentável da região, quebrou paradigmas em relação a viabilidade do Semiárido, formou um quadro de pessoas conscientes e atuantes na defesa e preservação do meio ambiente, profissionalizou muitas famílias em torno do processamento de frutas, organizou a cadeia produtiva da fruticultura da região, deu visibilidade a proposta de produção e autogestão na democratização das ações na vida comunitária e sobretudo melhorou as condições de vida de centenas de famílias da região de Canudos Uauá e Curaçá.

Apesar dos avanços obtidos através do seu esforço, percebe-se uma fragilidade na atuação dos de seus sócios, principalmente no envolvimento direto na gestão e na política de desenvolvimento. A cooperativa precisa intensificar as suas ações na formação do seu quadro social, para que se possa garantir a sua sustentabilidade social, ambiental, política e econômica.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela oportunidade de viver a experiência de pesquisa e produção; a mãe, Maria do Socorro Gomes, pelo afeto, compreensão e incentivo; ao pai José Xavier de Farias (*in memoriam*), pelos exemplos de boa conduta utilizados neste momento; a esposa, Maria de Lourdes de Almeida; aos filhos Luiz Felipe, Mateus e Maria Rita; aos irmãos Manuel Gomes, Rivaldo Gomes, Edvaldo Gomes, Ednaldo Gomes; aos sócios e colaboradores da COOPERCUC autorização do espaço para pesquisa; aos Professores, Aline Lima pela clareza das orientações; aos colegas e parceiros, Carla Regina, Haildes Maria Moura, Claudia Maria Cardoso, Edna Dantas, Elias Gonçalves, Gilberto Gonçalves, Maurílio Loiola da Silva, Roberson Cardoso Vieira, Saulo José Andrade, pelo auxílio no trabalho; e aos revisores anônimos pelas importantes sugestões.

REFERÊNCIAS

CASAROTTO FILHO, Nelson. **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégia para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana.** São Paulo: Atlas, 2001.

EMBRAPA SEMIÁRIDO – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Disponível em: <<http://www.cpatsa.embrapa.br>>. Acesso em: 20/05/2010.

HERMANN, Ingo Louis. **Empreendedorismo e estratégias.** Palhoça: UnisulVirtual, 2005.

IGNACIO, Olímpia Maria de Carvalho, **Gestão Estratégica Aplicada ao Cooperativismo Solidário: Uma alternativa de fortalecimento para os agricultores familiares.** Rio Branco – Acre, 20 a 23 de julho de 2008.

MANCE, Euclides André. **Redes de Colaboração Solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
MARTINHO, Cássio. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização.** Brasília: WWF, 2003.

OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de. **Educação Rural e Desenvolvimento Sustentável: A Lógica Subjacente das Relações Inter-setoriais.** 1ª ed. Juazeiro/BA: Editora e Gráfica Franciscana (Moisés Cavalcanti), 2007.

REVISTA SUSTENTABILIDADE. n.1. julho de 2004. 4 p. Disponível em: <<http://www.bcsdportugal.org/files/119.pdf>>. Acesso em: 10 de julho de 2010.

SANTOS, Maria Sandra Andrade. **O CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO COM BASE NO COOPERATIVISMO: uma análise sócio-econômica.** Ilhéus (BA). 2008. 42 p. Monografia (Especialização em Economia em Sociedades Cooperativas) – Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC – Ilhéus.

SCHULEZ, Edgar. **Participação e Estrutura de poder no modelo de gestão cooperativa o caso UNIMED no RS,** Pós- Graduação Lato Sensu MBA em Marketing- 2002- FGV.

SILVA, João Batista da. **Registro Documental Sobre Experiência Exitosa de Comercialização Internacional da Agricultura Familiar na Cadeia Produtiva de Frutas. A Experiência da Cooperativa Agropecuária Familiar de Canudos, Uauá e Curaçá – COOPERCUC.** Brasília, BS: 2007.

WOOLCOCK, Michael & NARAYAN, Deepa. **Capital social: implicaciones para La teoría, la investigación y las políticas sobre desarrollo.** 2002. Disponível em: <http://poverty.worldbank.org/files/13030_implicaciones.pdf>. Acesso em: 03 de julho de 2010).

XAVIER, Egnaldo Gomes; GROSS, Catharina. **Sistematização da Experiência de Beneficiamento e Comercialização de Frutas Nativas no Contexto Climático do Semiárido.** Uauá, BA: 2007.